



ATA Nº27

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE BORBA

REALIZADA NO DIA 09 DE SETEMBRO DE 2013

----- Ao nono dia do mês de setembro de dois mil e treze, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, pelas 21h 30m, em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO UM: Período Antes da Ordem do dia

PONTO UM PONTO UM: Leitura do Expediente

PONTO UM PONTO DOIS: Outros assuntos de interesse para a Autarquia

PONTO DOIS: Período para intervenção do público

PONTO TRÊS: Período da ordem do dia

PONTO TRÊS PONTO UM Análise conducente à aprovação da ata nº.26 da Sessão Ordinária de 28 de junho de 2013

PONTO TRÊS PONTO DOIS Apreciação das Atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.

----- Tendo presente o nº 1 do artigo 92º da Lei 169/99 de 18 de Setembro lavra-se a presente ata: -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** procedeu à abertura da sessão e ordenou



realizar a chamada, verificando-se a presença dos Membros: Jerónimo João Pereira Cavaco, Carlos Manuel de Almeida Cabral, Benjamim António Ferreira Espiguinha, Maria Filipa Martins de Almeida, António José Moura Proença, Augusto Manuel Bilro Guégues, Nelson Joaquim Gomes Gato, Rogério Manuel Pereira Pécurto, Sérgio João Pécurto Gazimba, Joaquim Manuel Ganito Trincheiras, Francisco José Ramalho Mendes, Joaquim Maria Godinho Veiga, Manuel Filipe Liliu Prates, Celso Miguel Lopes Ramalho, António José Lopes Anselmo, Amélia da Conceição da Silveira Bilro, José António Carapeto Dias, Edgar Manuel Varjola Liliu. -----

Verificou-se a ausência do membro: Maria João Barroso Lopes Cavaco. -----

**PONTO UM:** Período antes da Ordem do Dia

**PONTO UM PONTO UM:** Leitura do Expediente

----- **O 2º Secretário da Assembleia Municipal** cumprimentou todos os presentes e informou que tinham recebido naqueles dias alguns documentos, nomeadamente os documentos da ROC, (arquivados em pasta anexa como **doc. nº.1**) os quais iriam ser distribuídos naquele momento, um por cada representante das forças políticas com assento naquela assembleia. -----

De seguida pediu permissão ao senhor presidente para ler um mail, recebido naquele dia, da senhora deputada Maria João Barroso Lopes Cavaco. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse ao senhor deputado Joaquim Trincheiras (2º secretário da Assembleia Municipal) para ler o mail recebido. -----

----- **O 2º Secretário da Assembleia Municipal** leu o mail da senhora deputada Maria João Barroso Lopes Cavaco, (arquivado em pasta anexa como **doc. nº.2**). -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** relativamente ao Relatório da ROC, que tinha sido distribuído, disse que se fosse necessária mais alguma cópia bastaria que os senhores



deputados lhe fizessem chegar tal informação para que se procedesse à tiragem das cópias que fossem necessárias. -----

**PONTO UM PONTO DOIS:** Outros assuntos de interesse para a Autarquia.

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que aquela seria a última sessão, enquanto presidente da Assembleia Municipal e a última sessão daquela legislatura que tinha durado 4 anos. -----

Seguidamente deixou 3 mensagens: -----

- 1- Disse que se enchia de orgulho por aqueles 4 anos em que tinham estado todos presentes naquelas sessões, ali e nas freguesias, em que os trabalhos tinham decorrido com normalidade e em que a democracia tinha sido discutida, e se tinha tentado discutir o concelho de Borba com lealdade e seriedade. -----  
Disse que sempre tinha orientado os trabalhos seguindo o dever da imparcialidade acima de tudo, nunca impedindo que nenhum dos senhores deputados, ou dos membros do executivo da CMB, usassem da palavra sempre que o tivessem pedido, pelo tempo que fosse necessário. -----
- 2- Disse que deixava em cima da sua secretário, no dia em que terminasse o seu mandato como presidente da Assembleia Municipal de Borba, o Regimento ou a proposta de Regimento, com as alterações previstas, para que o futuro presidente daquela casa pudesse colocar em prática a questão do website e da comunicação informática. Acrescentou que aquele processo estava em fase de conclusão. -----
- 3- Desejou que o futuro presidente daquela casa conseguisse, acima de tudo, dignificar aquela casa e os borbenses a quem eles representavam, tal como eles tinham tentado fazer ao longo dos anos que ali tinham estado. Acrescentou que estavam ali por vontade de um povo que tinha feito a sua eleição democrática e aos quais tinham que dignificar. -----



Seguidamente agradeceu, em nome pessoal em nome da mesa da Assembleia Municipal, a todos os deputados, presentes e ausentes, pela forma correta e leal e acima de tudo, pela forma digna, como naqueles 4 anos os trabalhos tinham decorrido naquela Assembleia Municipal de Borba. -----

Salientou que poderiam contar com o seu espírito democrático para os tempos futuros. -----

----- **O deputado Nelson Gato** desejou boa noite a todos os presentes e pediu ao senhor presidente que lhe fosse entregue a página nº 27 do relatório da ROC, a qual não se encontrava nos documentos distribuídos. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse ao senhor deputado que iria ser de imediato fotocopiada e distribuída a página solicitada do relatório da ROC. -----

**PONTO DOIS:** Período para intervenção do público

**PONTO TRÊS:** Período da ordem do dia

**PONTO TRÊS PONTO UM:** Análise conducente à aprovação da ata nº. 26 da Sessão Ordinária de 28 de junho de 2013.

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que havia uma pequena correção a fazer no quinto parágrafo da página 3 daquela ata, onde constava “doc. n.º4”, deveria constar “doc. n.º.5). -----

Efetuada a correção na ata e não havendo inscrições, colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria **com 15 votos a favor** (10 votos dos eleitos do PS, 3 dos eleitos da CDU e 2 dos eleitos do PSD) e **3 abstenções** (eleitos do PS). -----

- **PONTO TRÊS PONTO DOIS:** Apreciação das Atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.

----- **O presidente da Câmara Municipal** desejou boa noite a todos os presentes e disse que respigava apenas algumas das atividades mencionadas no relatório de atividades:



Participação no seminário OTALEX, o qual tinha que tido uma importância grande para o município; participação na abertura do seminário “ Sistema de Proteção de Crianças e Jovens em Risco”; participação no seminário do Corredor Azul, o qual tinha trazido para as regiões de Vendas Novas a Sines e Vendas Novas a Elvas mais-valias extremamente interessantes; várias representações no exterior, no sentido de promover o concelho. -----

Relativamente aos Planos de Ordenamento do Território disse que o Plano Pormenor da UOPJ0 já tinha sido publicado em Diário da República; o Plano de Pormenor da Zona Industrial da Cruz de Cristo e o Plano de Pormenor de Apoio à Ecopista estavam praticamente em fase final; quanto ao Plano de Pormenor UOPJ2 a proposta de plano estava concluída.-----

----- **O vereador Hugo Mendanha** desejou boa noite a todos os presentes e disse que se encontrava disponível para esclarecer qualquer dúvida que surgisse em relação ao que estava referido no Relatório de Atividades do Município. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que no que dizia respeito ao Relatório Financeiro, a execução orçamental da receita estavam na ordem dos 58%. No que se referia à despesa estavam nos 54%. No que respeitava ao PAEL disse que já tinham recebido a segunda tranche e estavam em condições de pedir a terceira. -----

----- **O deputado Benjamim Espiguiha** desejou boa noite a todos os presentes e de seguida questionou o senhor vereador sobre a colocação de uns sinais de trânsito na Zona da Urbanização da Cerca e sobre a sua súbita retirada, sem que houvesse informação acerca de tal acontecimento. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** desejou boa noite a todos os presentes e disse que em muitos anos, pelo menos que ela se recordasse, aquela era primeira vez que não ia à assembleia de setembro o IMI e a Derrama, mas que iria deixar que o senhor presidente esclarecesse o porquê daquela opção.-----

Seguidamente referiu que deveria existir, de futuro, um maior cuidado no registo das



atividades da câmara, um maior cuidado no português utilizado no Relatório de Atividades do Município. -----

Seguidamente pediu esclarecimentos sobre duas obras, umas das quais era a da escola e Centro Escolar de Borba. Disse que as suas dúvidas prendiam-se com o relatório apresentado relativamente às estruturas construídas, concluídas e às várias em falta, uma vez que o relatório apontava para 90% da obra concluída e todos sabiam no estado em que aquele conjunto de edifícios se encontrava. -----

Seguidamente referiu uma situação que se tinha passado com ela, havia cerca de um mês, aquando da sua deslocação àquele local de ensino para tratar de uns assuntos. Referiu que tinha sido informada que o conselho executivo não tinha condições para trabalhar e que estava a funcionar nos rés do chão do edifício, num espaço provisório, porque as altas temperaturas não permitiam o seu funcionamento na parte de cima do edifício. Salientou que aquela informação lhe tinha sido transmitida pelo presidente do conselho executivo.-----

Disse entender que sempre surgiam imprevistos naquele tipo de construções (Centro Escolar). Como os inconvenientes abrangiam muitas crianças, muitos profissionais e tocavam as famílias, perguntava o seguinte: perante aquela informação que ali estava, segundo a qual 90% da empreitada estava executada, qual era a informação que a câmara tinha sobre a conclusão final dos edifícios, conclusão que implicasse um mínimo de condições de funcionamento, que permitisse salas de aulas onde as crianças e os professores pudessem estar. Salas de aula em que houvesse condições para se trabalhar e para se aprender, realçou.-----

Disse que a outra questão era sobre uma obra que não estava ali referida, a qual estava a acontecer entre o edifício da câmara e a igreja matriz, para a qual pedia todos os esclarecimentos possíveis, pois não sabia nada relativamente aquela obra e gostaria de saber. -----

----- **O deputado Augusto Guégués** desejou boa noite a todos os presentes e de seguida



colocou uma questão relativamente à obra que estava a decorrer no Edifício do Roma no que respeitava à questão do beirado e à cobertura que estava a ser implantada. Na sua opinião, dali a algum tempo, a cobertura que estava a ser colocada iria chocar grandemente as pessoas pois era uma cobertura que não dignificava o edifício em si. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** relativamente aos sinais de trânsito disse ao senhor deputado Benjamim Espiguinha que tinha havido uma ponderação relativamente à colocação dos mesmos. Informou que existia um estudo do trânsito para cidade de Borba e explicou que após algumas intervenções feitas na Assembleia Municipal tinham feito uma reunião com a GNR e com alguns técnicos da câmara no sentido de fazerem uma intervenção, não sendo aquela definitiva. Admitiu que tinha havido alguma descoordenação entre aquele estudo e quem tinha instalado os sinais e que tinha sido ele que tinha decidido deixar que aquela intervenção fosse feita pelo futuro executivo que tomasse posse após as futuras eleições autárquicas. -----

Relativamente ao IMI e à Derrama disse à senhora deputada Filipa Almeida que teria que ser o novo executivo a tomar aquelas decisões. Não seria de bom-tom ser aquele executivo a fazê-lo, uma vez que a aquela comunicação teria de ser enviada para a Direção Geral das Contribuições e Impostos até ao final do mês de outubro. -----

Salientou que nunca iria tomar decisões que pertencessem ao futuro executivo. Nunca iria condicionar o trabalho desse executivo, uma vez que se tratava de receitas importantes (IMI e Derrama). -----

Relativamente à obra do Novo Centro Escolar disse à senhora deputada Filipa Almeida que a sociedade estava a *“criar flores de estufa”*, referindo-se assim às crianças que andavam na escola e explicou de seguida o que tinha referido. Salientou ser a favor de que houvesse boas condições para as crianças estudarem mas, naquele caso, estavam a falar de uma obra delicadíssima. Acrescentou que sabia que aquela situação lhe causava perturbações pois ela nunca tinha sido a favor da construção daquela escola. Explicou à senhora



deputada Filipa Almeida que tinham existido vários condicionalismos que tinham complicado o avanço daquela obra. Acrescentou que os números que estavam ali mencionados relativamente à execução da Obra do Novo Centro Escolar tinham sido feitos em termos técnicos. -----

Salientou que se vivia num país pobre mas com pensamento de rico referindo-se às obras que se tinham feito a nível nacional, na rede escolar. -----

Informou que a conclusão daquela obra estava prevista para 15 de outubro de 2013. -----

Afirmou que estaria ali para assumir os atrasos ou avanços do Centro Escolar. -----

De seguida disse à senhora deputada Filipa Almeida que a obra relativamente à qual ela tinha pedido informações era a obra de montagem da réplica do pelourinho, vista por um escultor daquela época. Referiu que já se tinha falado em outras assembleias daquela obra e de outras que já estavam terminadas, enunciando-as de seguida. -----

Afirmou que a mesma força com que tinha tomado posse no dia 7 de janeiro de 2002, seria a mesma força com que iria sair no dia em que o futuro executivo tomasse posse. -----

Relativamente à questão colocada pelo senhor deputado Augusto Guégués disse que aquela obra tinha tido o acompanhamento técnico devido. -----

Relativamente ao beirado informou que já não existiam telhas daquelas à venda e, como faltava uma série de telhas, tinham optado por outro tipo de beirado. Quanto à cobertura informou que aquela que estava a ser feita era a que o IGESPAR exigia em Borba. Lamentou então o diferente comportamento do IGESPAR em relação a determinadas situações. -----

----- **O deputado Benjamim Espiguiha** disse ao senhor presidente da assembleia que esperava que o regimento, de que tinha falado, tivesse em atenção os tempos de intervenção do senhor presidente da câmara. Na sua opinião o senhor presidente deveria ter uma maior capacidade de síntese. Disse ao senhor presidente da assembleia que, ao contrário do senhor presidente da câmara, aquele iria deixar um regimento novo, para a nova assembleia, não permitindo assim que fosse a nova assembleia a fazê-lo... -----





----- **O presidente da Assembleia Municipal** ... (interrompendo) disse ao senhor deputado Benjamin que tinha dito que deixava em cima da sua secretária, no gabinete da assembleia municipal, uma proposta de regimento.-----

----- **O deputado Benjamin Espiguiha** (continuou) ... relativamente à resposta dada pelo senhor presidente acrescentou que quem parecia que desconhecia o estudo do trânsito em Borba eram os vereadores daquele executivo, visto que quem tinha assinado aquela comunicação tinha sido o senhor vereador Hugo Mendanha. -----

Em relação ao senhor presidente da câmara ter dito que não queria condicionar o futuro do novo executivo disse-lhe que se devia ter preocupado alguns uns anos antes, porque naquele momento ele estava mais que condicionado. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** disse ao senhor presidente que só tinha perguntado o que era aquela obra porque não sabia do que se tratava; o senhor presidente é que tinha dito que era uma réplica do Pelourinho. Garantiu ao senhor presidente que nunca tinha ouvido falar naquela obra e que nunca tinha faltado a nenhuma assembleia. -----

Seguidamente disse que não iria dizer se aquelas obras eram obras eleitorais, ou de fachada, à beira das eleições, isso teriam os eleitores de Borba, no dia 29 de setembro, que fazer, julgar se eram aquelas as obras necessárias para Borba. -----

Relativamente ao Centro Escolar disse que aquela obra a incomodava, não pelo facto de os eleitos da CDU terem votado contra a construção do Centro Escolar, porque eles não eram contra a construção da Escola EB23, porque aquela já há mais de 20 anos que metia água. Referiu que tinha lecionado naquela escola. -----

Afirmou que, na sua opinião, não tinha sido necessária a construção do 1º ciclo e da pré-primária de Borba. Acrescentou que realmente o senhor presidente tinha razão quando dizia que se vivia num país de pobres com pensamentos de rico, e passou a explicar que Borba tinha dois bons edifícios, da pré-primária e do primeiro ciclo, e que se ia construir um novo: de facto eram pobres, mas com ambições a ser ricos. -----



Salientou que aquele tipo de mentalidade é que tinha levado o concelho à situação em que se encontrava. -----

Disse que estavam na pobreza e que o próximo executivo iria estar na pobreza também, mas tinham bons edifícios, grandes edifícios, grandes realizações para mostrar. Afirmou que aquilo é que era ser pobre com pensamento de rico. -----

----- **O deputado António Anselmo** desejou boa noite a todos os presentes e perguntou ao senhor presidente se o edifício da Junta de Freguesia de São Bartolomeu, já era propriedade da Junta ou ainda era propriedade da câmara. -----

----- **O deputado Sérgio Gazimba** desejou boa noite a todos os presentes e de seguida fez referência ao boletim municipal que tinha sido distribuído. Disse que gostaria de saber quanto tinha custado aquele boletim municipal. Referiu que aquilo era imoral numa altura daquelas: utilizar dinheiros e fundos públicos para fazer o que chamou um álbum fotográfico do PS. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que nunca tinha impedido nenhum dos presentes naquela sala de usar a palavra as vezes que quisesse, exceto uma vez em que não tinha permitido que o senhor deputado Manuel Liliu Prates usasse da palavra, por terem já ultrapassado em muito o tempo, no entanto deu-lhe a palavra, no momento seguinte.-----

Disse que a Assembleia Municipal estava ali para fiscalizar a Câmara Municipal, logo obviamente que teriam que ouvir as justificações do executivo. Salientou que era contra a limitação de tempos, as pessoas deveriam ter o bom senso de equilibrarem ao fazerem as suas intervenções. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que tinha alguns problemas ao nível da síntese, mas que se lhe faziam as perguntas teriam que ouvir as respostas, teriam que o ouvir, embora alguns não gostassem de o ouvir, mas isso já era outra questão. Salientou que era a favor da não limitação de tempo nas intervenções. -----



Disse à senhora deputada que, sendo ela uma pessoa tão perspicaz, e conhecendo-a ele como a conhecia, estranhava que ela não soubesse de que obra se tratava visto existirem no local cartazes afixados com o desenho da futura réplica do Pelourinho. -----

Relativamente à Construção do Centro Escolar disse que tinha sido uma decisão que tinha tido que ser tomada naquele momento, devido à economia de escala. Uma candidatura global tinha maior possibilidade na aquisição de melhores equipamentos para os estabelecimentos. -----

De seguida fez referência ao pavilhão gimnodesportivo, um equipamento considerado recente e que tinha dado grandes problemas. Informou que estava a ser feita uma intervenção no sentido de resolver os problemas de infiltrações e de iluminação. -----

Relativamente à situação em que o concelho se encontrava, disse que tinha cumprido rigorosamente a sua palavra quando no dia da tomada de posse há 12 anos tinha dito que se os eleitos da CDU estavam à espera que ele pagasse as dívidas, como tinha feito o PS quando tinha ganho a câmara uns anos atrás à CDU, estavam enganados, porque isso não iria acontecer, porque quando ele de lá saísse teriam com certeza o dobro. Mas acrescentou que existia obra feita ao longo daqueles 12 anos. -----

Disse ao senhor deputado Sérgio Gazimba que aquele boletim municipal não era nenhum boletim do PS, ele nem sequer era candidato à Câmara Municipal. Afirmou que aquele executivo tinha o direito de lembrar a população o trabalho realizado ao longo dos últimos 12 anos. -----

Disse ao senhor deputado António Anselmo, presidente da Junta da Matriz, que o assunto por aquele questionado seria tratado com a presidente da Junta de São Bartolomeu e que o assunto estava a ser tratado pela jurista do município. -----

Disse ao senhor deputado Sérgio Gazimba que sempre tinha dito, ali naquela casa, que era defensor de mandatos, não era uma pessoa agarrada ao poder, tinha coisas mais



interessantes para fazer.-----

Afirmou, mais uma vez, que nunca tinha precisado da política para arranjar emprego. -----

----- **O deputado Sérgio Gazimba** – disse ao senhor presidente que não tinha respondido à sua pergunta sobre quanto tinha custado aquele boletim municipal. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que não fazia a mínima ideia, que não tinha os números na cabeça. -----

----- **O deputado Manuel Liliu Prates** desejou boa noite a todos os presentes e de seguida perguntou ao senhor presidente o que é que se tinha passado com os cortes da iluminação pública, porque em Rio de Moinhos tinham desligado vários candeeiros e quando ele chegava à cidade de Borba, via tudo iluminado, até o edifício da Câmara estava iluminado. Perante aquelas situações só poderia concluir que tinham tirado às aldeias para dar à cidade.-----

De seguida disse que pedia a palavra para que o senhor deputado Joaquim Serra falasse sobre o Relatório Financeiro. -----

----- **O deputado António Anselmo** perguntou ao senhor presidente se a comunicação que ele tinha recebido, por parte da câmara, no sentido de pintar a Escola primária e o Jardim de Infância, também tinha sido enviada às Juntas de Freguesia de Orada e de Rio de Moinhos. -----

----- **O deputado Carlos Cabral** desejou boa noite a todos os presentes e disse que na próxima assembleia já não estaria ali. Salientou que a assembleia municipal não deveria ser um local de luta eleitoral, aquela travava-se na campanha e nas propostas que cada um apresentasse. -----

Referiu que a frase “somos um país pobre com pensamento de ricos”, representava o que os portugueses tinham vivido. Tinham vivido acima das suas potencialidades. Na sua opinião Portugal era riquíssimo na sua população, no seu povo, na forma como encarava as dificuldades. -----



Disse que se vivia naquele momento uma campanha de condicionamento da cabeça das pessoas, o que as levava a aceitar tudo. A insegurança no trabalho levava as pessoas a viverem uma política de insegurança. Disse que havia necessidade de transformar as potencialidades em realidades concretas, em riqueza. -----

Referiu que fazia 16 anos de assembleia municipal e que uma coisa que tinha apreendido tinha sido que era difícil sair, mas que sempre se deve sair pelo próprio pé e que o “palco” deveria ficar para as novas gerações. -----

Afirmou que qualquer pessoa com medianos valores e inteligência seria contra o empobrecimento das pessoas, contra as profundas desigualdades sociais. -----

Agradeceu a todos o prazer que tinha tido em estar com eles durante 16 anos, ali na assembleia. -----

----- **O deputado Edgar Liliu** desejou boa noite a todos e de seguida colocou 2 questões ao senhor presidente da câmara; -----

- 1ª questão – para quando estava prevista a demolição do prédio pertença da câmara na zona da Tapada; -----

- 2ª questão – o que é que se poderia fazer relativamente a um muro que estava a ruir junto às escolas de Rio de Moinhos. Queria saber quem seria o responsável pela recuperação, se o dono da Tapada, se a câmara. -----

Informou que a Junta de Freguesia de Rio de Moinhos não tinha a descentralização das escolas primárias.-----

Agradeceu a todos e desejou um voto de bem-haja pela companhia daqueles anos em que tinha ali estado na assembleia municipal.-----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que queria partilhar com todos o que se tinha passado no dia anterior na câmara, pois o Instituto Fontes Pereira de Melo tinha atribuído um prémio ao presidente da Assembleia Municipal de Borba, mas aquele prémio não era só do presidente da assembleia, era da mesa e de todos os senhores deputados



municipais daquela assembleia. Informou que o município tinha sido distinguido como município de excelência. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse ao senhor deputado Manuel Prates que na zona industrial em Borba, próximo das rotundas, existia uma parte que tinha as lâmpadas acesas, mas na outra parte estavam apagadas. -----

Informou que alguns dos cortes que tinham sido feitos, após as reclamações efetuadas, já tinham sido retificados. -----

Disse ao senhor deputado Edgar Liliu que a demolição do prédio da Tapada não iria resolver o problema e acrescentou que a situação estava a ser tratada. Quanto ao muro disse que aquele terreno tinha sido expropriado algum tempo atrás, mas não tinham podido fazer a obra porque o projeto não tinha sido aprovado pelo INALENTEJO. Referiu que aquele assunto teria que ser tratado pelo novo executivo. Quanto ao prémio município de excelência disse que tinha sido o terceiro do país que tinha querido partilhar aquele prémio com os vereadores, o que queria dizer que aquele prémio era para o executivo da câmara e não para o presidente da câmara. -----

----- **O vereador Joaquim Serra Silva** desejou boa noite a todos os presentes e disse que concordava com o senhor deputado Carlos Cabral, quando aquele tinha dito que “não devemos transportar para a assembleia municipal, aquilo que temos de tratar na campanha eleitoral”, mas tinham que tratar ali a política local, as opções e as questões locais. Lamentou o facto de os membros daquela assembleia não terem sido demasiados fortes no debate daquelas opções. Na sua opinião as assembleias só tinham a ganhar se as pessoas dissessem aquilo que pensava e aquilo que sentiam sobre os assuntos. -----

Em relação ao Relatório Financeiro disse que a dívida assumida e descrita naquele relatório era de treze milhões de euros. De seguida chamou a atenção para o parágrafo em que o técnico dizia “atenção, vejam bem o endividamento porque no ano de 2014 podemos vir a ser penalizados se não conseguirmos reduzir o endividamento líquido do município “.



Acrescentou que o endividamento da câmara era de quinze milhões de euros. -----  
Relativamente aos protocolos das Juntas de Freguesia disse que não havia nenhuma alínea nos protocolos que dissesse que o presidente da câmara tinha competência para reter verba, quando o protocolo não estivesse a ser cumprido. Adiantou que ao longo dos 12 anos tinha pedido que fossem feitas e distribuídas avaliações escritas dos protocolos. -----  
Relativamente à Derrama e ao IMI não terem ido àquela assembleia disse que a câmara estava com o PAEL, o qual dizia que tinham que atribuir os valores máximos às medidas e quem viesse não teria muitas soluções. Acrescentou que quem viesse e quem tinha votado contra o PAEL iria propor a revisão das taxas. -----  
Afirmou que aquele executivo se inibia de tomar decisões para o lado da receita, mas para o lado da despesa não se inibia. Exemplificou: boletim municipal; obras de última hora; protocolos e acordos de colaboração e comodatos (reuniões de câmara). -----  
Salientou que deveria existir por parte da câmara a mesma preocupação relativamente à questão da receita e da despesa. -----  
Na sua opinião o autarca modelo deveria ser eleito pela população e não por um instituto da mesma cor política, por alguém que nada sabia de Borba. -----  
Na sua opinião trabalhar em democracia era levar os documentos aos órgãos que tinham competência para os aprovar e não levá-los depois só a ratificar, quando já tinha sido decidido pela maioria como deveriam ser feitas as coisas.-----  
----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que tinha ficado chocado com o que tinha ouvido porque, para além do Instituto Fontes Pereira Melo ser do PS como o senhor vereador Joaquim Serra tinha dito, o que tinha sido importante tinha sido a nomeação e distinção que a autarquia tinha recebido. -----  
Disse ao senhor vereador Joaquim Serra que viver em democracia também era saber reconhecer que quem tinha feito trabalho tinha que ser reconhecido e era não ter mau perder. -----



----- **O deputado António Anselmo** voltou a perguntar ao senhor presidente da câmara se o ofício que ele tinha recebido, relativamente à pintura das escolas, se tinha também sido enviado às Juntas de freguesia da Orada e de Rio de Moinhos. -Seguidamente informou que no dia 19 de julho tinha recebido uma carta da câmara a qual dizia o seguinte: “ por despacho do senhor presidente da câmara, não serão efetuadas nenhuma transferências das que deveriam ter sido feitas, em função do protocolo de descentralização até que haja resposta”. De seguida referiu que tinha enviado uma carta de resposta à câmara no dia 19 de julho de 2013 com o seguinte texto: “ Exmo. senhor presidente da Câmara Municipal de Borba, relativamente à v/ ref. de 02 de Julho de 2013, informo que a pintura das escolas e jardim de infância será , como habitualmente, nas duas últimas semanas de agosto, primeiros dias de setembro”.

-----  
Relativamente ao despacho do senhor presidente disse que lhe tinha respondido o seguinte: “...informo V.Exa., senhor presidente da câmara municipal de Borba, acérrimo defensor das freguesias, que proceda com entender”. E acrescentou que tinha ficado muito sensibilizado com a preocupação do senhor presidente relativamente às pinturas, coisa que não tinha acontecido nos anos anteriores.

-----  
Terminou a sua intervenção referindo que ali não se fazia campanha nenhuma. Agradeceu a todas as pessoas presentes por aquilo que lhe tinham ensinado, fazendo referências ao senhor deputado Carlos Cabral como sendo uma pessoa por quem tinha muito respeito. Segundo ele o deputado era um pensador e era de pessoas assim que Borba precisava. Seguidamente fez referências a outros deputados tanto do PS como dos partidos PSD E CDU.

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que tinha confiança nos técnicos daquela casa.

-----  
Seguidamente disse ao senhor vereador Joaquim Serra que não havia tratamento discricionário relativamente aos presidentes de junta. Cada presidente de junta, na altura





da assinatura dos protocolos, tinha assinado aquilo com que tinha concordado. Cada presidente tinha aceitado executar determinados trabalhos, no caso do presidente da junta da Matriz, um desses trabalhos tinha sido a pintura das escolas primárias e do Jardim-de-infância, enquanto os outros presidentes de juntas não tinham aceitado. Salientou que os acordos eram para cumprir. -----

Disse ao senhor vereador Joaquim Serra que sempre tinham sido entregues no mês de outubro relatórios dos trabalhos executados pelas juntas. -----

Salientou que o senhor presidente da Matriz tinha recebido, ao longo dos meses, uma verba que correspondia à descentralização da pintura dos estabelecimentos de ensino. -----

Disse ao senhor vereador que os protocolos que iriam à próxima reunião de câmara não teriam encargos para a autarquia. -----

Salientou que tinham sido homenageadas duas instituições do concelho pela sua contribuição para o concelho: os Bombeiros Voluntários e a Banda do Centro Cultural. Aquelas homenagens tinham sido feitas na sequência da atribuição do prémio "Município de Excelência". -----

Realçou que tinha aceitado aquele prémio e o tinha repartido pelos senhores vereadores porque o trabalho que ali estava pertencia a toda a equipa. -----

Disse ao senhor deputado António Anselmo que ele tinha aceitado pintar os estabelecimentos escolares de Borba, aquando da assinatura do protocolo da freguesia da Matriz, e tinha-lhe sido descentralizada verba, e ele não tinha cumprido. -----

Realçou que as paredes das escolas estavam "esborreteadas" e não pintadas. -----

Afirmou que as escolas não estavam pintadas e que no dia que elas estivessem pintadas ser-lhe-ia descentralizada a verba para aquele trabalho. -----

Salientou que o presidente da Junta da Matriz tinha estado a ser altamente beneficiado relativamente às outras três Juntas. -----



----- **O presidente da Câmara Municipal** agradeceu a todos pelos anos em que tinha estado como presidente da câmara e pediu desculpas se alguma, vez no calor do debate, tinha sido menos delicado, mas as questões pessoais nunca se podiam confundir com as questões políticas. Disse que com todo o gosto estaria ali no próximo mandato, no lado da assembleia municipal. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** desejou que as próximas semanas decorressem como as sessões daquela assembleia municipal, onde tinham conseguido, dentro da normalidade, tomar as decisões respeitantes ao município de Borba. -----  
Agradeceu ao muito público que tinha estado ali naquele dia e lembrou que aquele deveria comparecer sempre nas sessões da assembleia municipal, pois era ali que se discutiam e tomavam as decisões para o desenvolvimento do concelho. -----  
Agradeceu a todos o ter estado ali e despediu-se com um até breve. -----  
Por não haver mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão. -----

### **O Presidente da Assembleia Municipal**

---

Jerónimo João Pereira Cavaco

### **O Primeiro Secretário**

---

Francisco José Ramalho Mendes



## **O Segundo Secretário**

---

Joaquim Manuel Ganito Trincheiras